REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.4, n.4 out/dez. 2025 DOI: 10.47538/RA-2025.V4N4
ISSN: 2965-0003

CRÍTICAS À PADRONIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOS SABERES LOCAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Roseane do Socorro Brito Queiroz
Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Educação, pela Faculdade de Ciências Sociais Interamericana – FICS.
http://lattes.cnpq.br/3405047554852091
https://0rcid.org/0009-000-2704-0043
E-mail: rosebqmc@gmail.com

Maria Barbara da Costa Cardoso
Professora Doutora e Orientadora. Faculdade de Ciências Sociais Interamericana – FICS.
http://lattes.cnpq.br/8512666584817111
https://orcid.org/0000-0003-4184-1052
E-mail: barbara.costa@csfx.org.br

DOI-Geral: http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N4
DOI-Individual: http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N4-05

RESUMO: O artigo discute as práticas de alfabetização nas séries iniciais do Ensino Fundamental I, com foco nos desafios impostos pela globalização educacional e nas contradições da inclusão escolar. A problematização central questiona como a lógica global de desempenho, promovida por organismos internacionais como a OCDE e o Banco Mundial, influencia negativamente o processo alfabetizador nas escolas públicas brasileiras. O objetivo é analisar essas influências e destacar alternativas pedagógicas que valorizem contextos locais. Utilizando metodologia bibliográfica e abordagem qualitativa, a pesquisa baseia-se em autores como Paulo Freire, António Nóvoa, António Ferreira e Magda Soares. Os resultados apontam que a imposição de metas padronizadas desconsidera as realidades socioeconômicas e culturais dos estudantes, esvaziando o sentido crítico da alfabetização. Além disso, evidencia-se que a precariedade da infraestrutura escolar compromete o desenvolvimento de práticas pedagógicas significativas. Em contrapartida, defende-se a importância de uma alfabetização humanista, ética e culturalmente situada, que forme sujeitos autônomos e críticos. Conclui-se que é urgente repensar as políticas educacionais sob uma perspectiva inclusiva e democrática, investindo em estruturas adequadas e em práticas pedagógicas que respeitem os saberes locais e promovam a equidade.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Inclusão escolar. Globalização educacional. Políticas Públicas. Práticas Pedagógicas.

CRITIQUES OF STANDARDIZATION AND THE VALORIZATION OF LOCAL KNOWLEDGE IN EARLY ELEMENTARY EDUCATION

ABSTRACT: This article discusses literacy practices in the early years of Elementary School, focusing on the challenges posed by educational globalization and the contradictions of school inclusion. The central issue questions how the global performance-oriented logic, promoted by international organizations such as the OECD and the World Bank, negatively influences literacy processes in Brazilian public schools. The objective is to analyze these influences and highlight pedagogical alternatives that

value local contexts. Using a bibliographic methodology and a qualitative approach, the research is based on authors such as Paulo Freire, António Nóvoa, António Ferreira, and Magda Soares. The findings indicate that the imposition of standardized goals disregards the socioeconomic and cultural realities of students, emptying literacy of its critical and humanizing potential. Furthermore, the precarious infrastructure of public schools undermines the development of meaningful pedagogical practices. In contrast, the study advocates for a humanistic, ethical, and culturally situated literacy approach that forms autonomous and critical individuals. It concludes that it is urgent to rethink educational policies from an inclusive and democratic perspective, investing in adequate school infrastructure and pedagogical practices that respect local knowledge and promote equity.

KEYWORDS: Literacy. School inclusion. Educational globalization. Public policies. Pedagogical practices.

INTRODUÇÃO

A integração escolar tornou-se uma ideia importante nas políticas de educação nos tempos atuais, principalmente por causa das mudanças oriundas da globalização. Em meio a esse cenário, as práticas de alfabetização nas séries iniciais do Ensino Fundamental I, vêm sendo profundamente impactadas por agendas internacionais, as quais priorizam o desempenho e a produtividade em detrimento da diversidade cultural, das condições estruturais e das realidades locais. Assim, a alfabetização, que deveria ser um processo humanizador e emancipador, é muitas vezes reduzida a uma técnica mensurável e padronizada.

Nesse contexto, torna-se pertinente problematizar: como a lógica global de desempenho influencia as práticas de alfabetização nas escolas públicas brasileiras e que contradições emergem quando se pensa acerca da inclusão escolar sob essas diretrizes?

O presente artigo tem como objetivo geral analisar os desafios e as tensões que envolvem a inclusão escolar nas séries iniciais, em tempos de globalização, com foco nas práticas de alfabetização. Como objetivos específicos, busca-se compreender os impactos das políticas educacionais globais sobre o trabalho docente e o processo de alfabetização; e discutir a importância da valorização dos contextos locais e das práticas pedagógicas críticas no enfrentamento das desigualdades educacionais.

A metodologia usada é qualitativa e baseada em livros e artigos. Desse modo, esse método analisa os autores que discursam sobre Educação Comparada, globalização e

como esse tema afeta a escola pública, como António Novoa, António Ferreira e Paulo Freire. Nesse sentido, a pesquisa tem o intuito de criar um debate crítico sobre a inclusão, atravessando discurso superficiais e propondo uma visão ética e transformadora do ensino da leitura e da escrita e seus impactos educacionais em relação ao cotidiano escolar.

Objetivo Geral: Analisar os desafios e as tensões que envolvem a inclusão escolar nas séries iniciais, em tempos de globalização, com foco nas práticas de alfabetização. Objetivos Específicos: compreender os impactos das políticas educacionais globais sobre o trabalho docente e o processo de alfabetização; Discutir a importância da valorização dos contextos locais e das práticas pedagógicas críticas no enfrentamento das desigualdades educacionais.

Segundo António Nóvoa, o principal problema da educação brasileira é a deficiência na formação docente, que não prepara os professores para serem profissionais autônomos e reflexivos, capazes de construir sua identidade profissional e compreender o processo de alfabetização como algo além da decodificação, mas como criação de sentido. Uma boa formação deve ser contínua e coletiva, garantindo espaços para autorreflexão e diálogo entre professores, incentivando a colaboração e o desenvolvimento de uma identidade profissional.

No que diz respeito a Formação docente é preciso investir em profissionais que realmente busquem melhores condições de trabalho coletivo, onde consigam criar condições de aprendizagem mais eficazes, para que se tornem profissionais que possam construir uma identidade profissional coletiva e reflexiva em relação a Formação Contínua do profissionais que atuam na Educação.

Em relação as práticas de alfabetização inclusão no contexto escolar e os desafios que interferem no ensino aprendizagem em questões fundamentais, que se tornam obstáculos :como a falta de estrutura das salas de atendimento escolar (SAEE), as diferentes habilidades dos alunos, a falta de parceria entre família e escola, a dificuldade de cuidador para o apoio ao aluno, bem como a formação de professores que precisam trabalhar com os alunos especiais na sala, sem a colaboração de um cuidador.

A inclusão escolar nas séries iniciais, em tempos de globalização, enfrenta desafios e tensões que afetam as práticas de alfabetização. A falta de infraestrutura

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.4, n.4 out/dez. 2025 DOI: 10.47538/RA-2025.V4N4
ISSN: 2965-0003

adequada, resistência a mudanças, falta de parceria entre escola e família, diversidade de habilidades entre alunos e a formação insuficiente de professores são alguns dos principais obstáculos. A globalização, com suas novas demandas e tecnologias, também exige adaptações no currículo e nas práticas pedagógicas, o que pode gerar tensões entre a necessidade de padronização e a individualidade de cada aluno.

Os Impactos sobre o Trabalho Docente interferem nas mudanças nas práticas pedagógicas no que se refere as políticas educacionais globais e podem influenciar a forma como os professores ensinam, com foco em pedagogias centradas na criança e maior autonomia de gestão escolar. Além das atividades diversificadas, os professores seguem as normas e os padrões, que podem levar a uma pressão adicional para alcançar as metas e resultados.

As políticas podem promover métodos de ensino inovadores e eficazes para a alfabetização, mas também podem criar desafios para os professores se adaptarem a novas abordagens.

A influência de organismos internacionais como UNESCO, OCDE e Banco Mundial nas práticas de alfabetização no Brasil tem elevado a centralidade de indicadores de desempenho e metas quantitativas, apoiando-se na lógica da Nova Gestão Pública. Soares (2020, p. 47) destaca que "é preciso entender o social, o contexto em que o aluno se encontra, assim como o grau de conhecimento que a criança possui", indicando como a padronização desconsidera as singularidades culturais e locais. Esse direcionamento tende a moldar políticas que privilegiam avaliações externas, rankings e currículos uniformizados, frequentemente alheios às necessidades reais dos alunos, que podem enfrentar dificuldades de aprendizagem devido a fatores como falta de acesso a recursos, apoio inadequado ou métodos de ensino ineficazes.

Como consequência desse produtivismo, o processo de alfabetização é deslocado de seu papel formativo e crítico, convertendo-se em um treino para provas padronizadas. Mortatti (2009) aponta que há estreita relação entre modelos de alfabetização e projetos nacionais, o que leva a métodos orientados a resultados em detrimento de discussões essenciais como "o que, por que, para que se alfabetiza". Em práticas cotidianas, isso se

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.4, n.4 out/dez. 2025 DOI: 10.47538/RA-2025.V4N4
ISSN: 2965-0003

manifesta por meio de abordagens tecnicistas que enfatizam memorização, reprodução e conformidade, deixando pouco espaço para a construção de sentido e autonomia.

Além disso, impor essas metas sem pensar na realidade de cada lugar cria uma distância entre o trabalho dos professores e as diversidades das escolas públicas. Essa maneira de focar só em números e resultados pode prejudicar o verdadeiro objetivo da alfabetização, que é formar pessoas críticas, livres e valores humanos, como defendem os educadores críticos. Por isso, torna-se urgente rediscutir essas diretrizes e resgatar práticas que priorizem o desenvolvimento integral das crianças, reconciliando avaliação educacional com contextos vividos e significados culturais compartilhados.

A falta de infraestrutura nas escolas do Brasil ainda é comum, prejudica a qualidade de ensino da leitura e escrita. Um levantamento do TCU realizado em 2022 identificou que 57% das salas de aula são inadequadas, 63% das escolas não possuem biblioteca nem sala de leitura, e 88% não dispõem de laboratório de informática. Ambientes escolarmente degradados — sem água potável, saneamento ou espaços de estudo — limitam interações significativas entre crianças e professores, desmotivando ambos e restringindo a apropriação do letramento crítico. Consequentemente, situações ruins de infraestrutura impedem que o ato de alfabetizar se efetive como formação integral, e transformam as salas de aula em espaços meramente funcionais, sem incentivo à leitura ou ao diálogo cultural.

Em contraponto, defende-se uma alfabetização que valorize as especificidades históricas, sociais e culturais de cada comunidade. Nóvoa e Ferreira (2015 *apud* Macedo, 1990, p. 148) afirmam que "a língua dos alunos é o único meio pelo qual podem desenvolver sua própria voz", o que reflete a necessidade de práticas humanas e culturais situadas. Nesse mesmo espírito, o NEP da Universidade do Pará trabalha com práticas freireanas, valorizando os saberes e experiências de vida dos sujeitos, promovendo "leitura crítica de mundo e da palavra". Alinhando-se a Paulo Freire, enfatiza-se a importância de metodologias dialógicas e éticas (freireanas e freireanas), que promovam sujeitos autônomos e críticos, capazes não apenas de decodificar símbolos, mas de interpretar e intervir na realidade, tornando-se leitores do mundo e não apenas mecanicamente da palavra (Freire, 1990).

REVISTA ELETRÔNICA AMPLAMENTE
v.4, n.4 out/dez. 2025 DOI: 10.47538/RA-2025.V4N4
ISSN: 2965-0003

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa feita com livros e artigos ajudou a entender como o ensino da leitura e escrita nas primeiras séries do Ensino fundamental I rem sido influenciado por uma lógica global de desempenho, guiadas por organizações internacionais e baseada em métodos técnicos. Essa lógica, ao priorizar metas mensuráveis e padronização de currículos, desconsidera os contextos sociais e culturais das escolas públicas brasileiras. Como consequência, o processo de alfabetização é frequentemente reduzido a treinamentos para avaliações externas, comprometendo seu potencial formativo, crítico e emancipador.

Também foi possível constatar que a infraestrutura precária das escolas públicas representa um fator limitante significativo para uma alfabetização de qualidade. Ambientes escolares mal equipados, sem bibliotecas, laboratórios ou espaços adequados para a aprendizagem, desestimulam alunos e docentes e inviabilizam práticas pedagógicas mais significativas. Ao mesmo tempo, as abordagens humanistas, dialógicas e situadas, como defendem autores como Paulo Freire, António Nóvoa e António Ferreira, mostram-se caminhos viáveis e necessários para fortalecer uma alfabetização comprometida com os direitos das crianças, com a valorização da diversidade cultural e com a justiça social.

Por isso, para enfrentar os desafios da alfabetização nos primeiros anos, basta usar métodos eficientes; é preciso também mudar a forma como a educação pesa e age diante das pressões do mundo todo. É preciso defender uma educação que forme leitores do mundo, atentos às desigualdades e capazes de agir criticamente em suas realidades. Para isso, torna-se urgente articular políticas públicas que invistam na infraestrutura escolar, na valorização do professor e na construção de currículos que respeitem os saberes locais, garantindo uma alfabetização verdadeiramente inclusiva e transformadora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. CNTE. **Falta de estrutura das escolas compromete educação pública no Brasil**. 3 maio 2023.

MACEDO, D. in FREIRE, P.; MACEDO, D. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. São Paulo: Paz e Terra, 1990.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Métodos de alfabetização no Brasil**: uma história concisa. Marília: Unesp, 2019.

NEP/UEPA. **Práticas alfabetizadoras freireanas**. Universidade do Estado do Pará, 2025.

ONU/UNESCO. Pesquisa da ONU aponta desigualdades e melhorias da infraestrutura das escolas brasileiras. UN News, 2 ago. 2019.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2020.

Submissão: julho de 2025. Aceite: agosto de 2025. Publicação: outubro de 2025.